



DESTAQUE RURAL Nº 48

14 de Janeiro de 2019

OS NOVE RISCOS DE MOÇAMBIQUE EM 2019

João Mosca

Os riscos medem ou estimam o grau de probabilidade de um fenómeno acontecer, produzindo efeitos negativos sobre as realidades relacionadas com um determinado fenómeno. Por exemplo, existem métodos que avaliam os riscos de crédito, de rentabilidade, de vida, de acidente, de calamidades, entre outros. Riscos das instituições e também o risco de fenómenos de instabilidade de uma região ou país.

Este texto tem como objectivo apresentar aqueles que são, na opinião do autor, os maiores riscos de Moçambique em 2019. Risco de instabilidade política e social e riscos económicos (sobretudo os relacionados com o investimento, a taxa de câmbio, a inflação, o crescimento e o emprego). A sequência apresentada não representa qualquer graduação dos riscos considerados.

Risco 1, ESTABILIDADE POLÍTICA E MILITAR EM CABO DELGADO (PALMA): Nada indica que exista uma solução breve. A opção militarista e securitária já demonstrou não resolver e a actuação dos revoltosos possui características de guerrilha, geralmente sem solução por via exclusivamente militar. Nada indica que o Governo esteja a abordar o assunto de forma integrada, considerando os vários factores da crise (por exemplo, pobreza, extracção de recursos - terra -, tráfegos, étnicos, religiosos). A possibilidade de alargamento do território abrangido pelo conflito é real e já existem esses indícios. A continuidade desta instabilidade pode retrair investimentos (não somente na zona abrangida).

Risco 2, ANO ELEITORAL: Este período pode ser um factor de instabilidade social. As experiências anteriores e em particular as eleições autárquicas de 2018, não inspiram certeza quanto à transparência das eleições. Não são previsíveis quais as consequências no caso de existirem casos graves de fraude, em particular acerca das reacções dos partidos da oposição e em particular da RENAMO. Recorda-se que o processo de desmilitarização da RENAMO foi suspenso após as eleições autárquicas, sendo, provavelmente, resultante da insatisfação da RENAMO pelos casos de fraude comprovada. Esta atitude pode significar a manutenção da capacidade militar como pressão ou aviso para as eleições gerais em Outubro de 2019. A incerteza dos resultados (cada vez maior), no sentido de mudança de partido dominante, ou ausência de maioria absoluta, retrai certamente o investimento, aumenta os gastos públicos (colocado erroneamente como investimento no orçamento do Estado), reduz a actividade empresarial e do Estado, entre outras consequências.

Risco 3, DÍVIDA EXTERNA E EM PARTICULAR A DÍVIDA EX-OCULTA: Este processo está carregado de incógnitas quanto ao desfecho das investigações e decisões judiciais em curso, tanto individualmente quanto ao pagamento da dívida. As consequências são demasiado conhecidas e já verificadas: instabilidade macroeconómica, desaceleração económica, aumento da pobreza, dívida pública não sustentável, redução drástica do investimento externo (se retirado os mega-projectos), investimento interno incluindo o público, contracção dos gastos públicos, encerramento de pequenas e médias empresas, desemprego, inflação, entre outras. As consequências são inter-geracionais e as decisões de responsabilização e apuramento dos

eventuais crimes de fraude e corrupção possuem reflexos imediatos. O desfecho não está concluído. Veremos o que se passa em 2019.

Risco 4, CREDIBILIDADE DA GOVERNAÇÃO E IMAGEM DO PAÍS: As evoluções dos riscos 1, 2 e 3, determinarão a recuperação (ou não) da credibilidade do Governo, das instituições judiciais e, em geral, do sistema político. Em sentido negativo, a não recuperação da credibilidade dificultará o investimento, a cooperação, cujas consequências internas sobre a economia são similares às apontadas: redução do investimento, da cooperação, do crescimento, do emprego, da inflação, do nível de vida dos cidadãos, entre outras.

Risco 5, REPRESSÃO, DIREITOS HUMANOS E RETROCESSO DA DEMOCRACIA: A verificação dos riscos 1, 2, 3 e 4 poderá influenciar o Governo a reforçar os mecanismos de defesa do poder e de um Estado frágil que facilite ou cubra diferentes tipos de tráfico, corrupção e negócios não transparentes. Se assim for, é expectável que exista mais repressão sobre as vozes críticas (ameaças, ataques de carácter, espancamentos, assassinatos) e, portanto, mais abusos contra os direitos humanos, maior controle do aparelho ideológico (sobretudo sobre os órgãos de informação) e asfixiamento económico de organizações não "alinhas" com o sistema e movimentações militares de intimidação (já em curso). Considerando os níveis de intimidação e repressão, não é provável que aconteçam manifestações pacíficas de rua, ou outras, por parte da sociedade. As táticas da governação por mentiras, diversionismo e silêncio, poderão ser aprofundadas. Por outro lado, serão reforçadas as medidas de captura e criação de colectivos clientelistas, principalmente os funcionários públicos aos diferentes níveis hierárquicos e territoriais, empresários e líderes comunitários. Em 2018, segundo o *The Economist*, Moçambique foi classificado, pela primeira vez, como possuindo um regime autoritário. Existem sinais com características fascistas no ambiente político e social.

Risco 6, CONTEXTO ECONÓMICO INTERNACIONAL: Não se pode excluir a possibilidade de mudanças na economia internacional se reflectirem negativamente (ou positivamente) em Moçambique. Actualmente, a melhoria de alguns indicadores da economia nominal (taxas de câmbio e de juros, e inflação), resultam sobretudo de entradas de divisas das exportações de carvão, alumínio e algumas *commodities* agrícolas com preços em alta, do preço favorável (mesmo que muito volátil) do petróleo, de uma política interna restritiva contraíndo a procura e as importações. Considerando os níveis atingidos, é provável que aconteçam baixas nos preços de alguns bens primários exportados por Moçambique, afectando a Balança de Pagamentos e a recuperação das variáveis nominais macroeconómicas e da produção em alguns sectores. Pode-se ainda esperar alguma subida das taxas de juro internacionais, agravando o volume e os serviços da dívida e efeitos sobre o investimento externo nas pequenas e médias empresas.

Risco 7, CLIMA: As previsões climáticas apontam para situações de emergência por cheias e seca, que sempre foram suportadas, principalmente, pela cooperação e donativos. Notícias recentes indicam a existência de populações em situação de fome e a escassez de recursos afectos ao Instituto Nacional de Gestão de Calamidades para acudir a essas situações.

Risco 8, SEGURANÇA ALIMENTAR: A verificação conjugada dos riscos anteriores, implicará, certamente, o aumento da pobreza sobretudo no meio rural com a redução da produção agrária, o agravamento da insegurança alimentar e a necessidade de mais importação de bens alimentares.

Como se observa, os riscos são reais. A verificação dos mesmos, de forma isolada ou conjugada, poderá reforçar as consequências sobre a sociedade e a economia que, em resumo, são as seguintes: instabilidade política e social, crise económica, redução da cooperação e do investimento externo e descredibilização do Governo e das instituições moçambicanas.

Compete à governação a tomada de medidas tendentes a reduzir os riscos de origem interna e gerir os riscos externos não controláveis pelo Governo de forma a mitigar os seus efeitos. A redução dos riscos depende de medidas integradas para a resolução do conflito em Cabo Delgado, da realização de eleições transparentes, assumir as consequências políticas, criminais e institucionais das ex-dividas ocultas, evitar desmandos autoritários e reforço da democracia. Só assim pode haver recuperação da credibilidade no Governo e nas instituições, a retoma do investimento e da cooperação, e a inversão sustentada da crise económica. A fuga às responsabilidades, o reforço da repressão, a manutenção das instituições e das promiscuidades como mecanismo de defesa e manutenção do poder, serão atitudes historicamente efémeras. A grande questão é saber se a FRELIMO tem a capacidade de se reposicionar e quais as consequências dentro do Partido. Este é o risco 9, certamente o determinante. Dito de um outro modo, é possível mudar algum ADN?